



## **MÉTODOS DE ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL E A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE VISUAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA A PARTIR DO SEU PATRIMÔNIO EDIFICADO**

GIACOMELLI, Bruna<sup>1</sup>; KOGLER, Sâmia Lais<sup>2</sup>; LAGEMANN, Venâncio Pimentel<sup>3</sup>;  
PAZ, Elissa Maridini<sup>4</sup>; PEREIRA, Marina Aimi<sup>5</sup>; SCHWANZ, Angélica Kohls<sup>6</sup>;  
SILVA, Gustavo Ferreira da<sup>7</sup>;

### **Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer o estado da arte acerca dos métodos de análise da percepção ambiental, com o intuito de fundamentar a elaboração de um instrumento de pesquisa, que visa compreender como a população cruz-altense apreende a paisagem local, a partir de seu patrimônio edificado, além de analisar a qualidade visual da paisagem urbana. Deste modo foi feita uma revisão das teorias de três autores e pesquisadores da área Gordon Cullen e a visão serial, de Kevin Lynch e a imageabilidade urbana, além da dissertação de Miriam Sartori, que discute a qualidade visual, a partir de atributos estéticos. O instrumento, apresenta questões de livre interpretação, relacionadas ao Centro Histórico de Cruz Alta. O instrumento de pesquisa servirá para identificar quais os elementos físicos que tendem a ser usualmente percebidos e quais os que mais afetam a percepção do usuário com relação à aparência visual, quais elementos interferem devido à poluição visual causada por placas de propagandas em edifícios comerciais, e por fim, a partir dos estudos iniciais e da percepção da população delimitar as áreas de interesse cultural de Cruz Alta

**Palavras-Chave:** Salvaguarda. Qualidade ambiental. Paisagem Urbana.

### **Abstract:**

The present work aims to establish the state of the art about the methods of analysis of environmental perception, with the intuition to base the elaboration of a research instrument, which aims to understand how the Cruz-Altense population seizes the local landscape, from its built heritage, in addition to analyzing the visual quality of the urban landscape. In this way a revision of the theories of three authors and researchers of the area Gordon Cullen and the

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ (voluntária da pesquisa), GPARq. E-mail: brunagiacomelli1@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ (voluntária da pesquisa), GPARq. E-mail: laiskogler@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ (voluntário da pesquisa), GPARq. E-mail: pimentelvenancio@hotmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ (voluntária da pesquisa), GPARq. E-mail: elissa.mardini@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ (bolsista PIBIC/Unicruz), GPARq. E-mail: marina\_aimi@hotmail.com.

<sup>6</sup> Professora coordenadora da Pesquisa – Unicruz, GPARq. E-mail: aschwanz@unicruz.edu.br.

<sup>7</sup>Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNICRUZ (bolsista PIBIC/Unicruz), GPARq. E-mail: gustavo\_ferreira@outlook.com



serial vision, of Kevin Lynch and the urban imageability, besides the dissertation of Miriam Sartori, that discusses the visual quality, from aesthetic attributes. The instrument presents questions of free interpretation, related to the Historic Center of Cruz Alta. The research tool will serve to identify which physical elements tend to be perceived most commonly and which ones most affect the user's perception of visual appearance, which elements interfere with visual pollution caused by commercial signs in commercial buildings, and finally, from the initial studies and the perception of the population to delimit the areas of cultural interest of Cruz Alta.

**Keywords:** Preservation. Safeguard. Environmental Quality. Urban landscape.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Carta da paisagem Cultural (2009) “[...] Os fenômenos contemporâneos de expansão urbana, globalização e massificação das paisagens urbanas e rurais colocam em risco contextos de vida e tradições locais em todo o planeta” (IPHAN, 2009). Deste modo as ações de salvaguarda se constituem como importantes instrumentos de conservação do ambiente construído, já que este tem papel ativo na qualidade visual da paisagem urbana. Porém, a ausência de políticas públicas de preservação do patrimônio cultural edificado, bem como a ausência, na legislação urbanística, de mecanismos reguladores e de controle da estética urbana, resulta na destruição do patrimônio cultural local e na crescente descaracterização da paisagem e da aparência visual das cidades. (RODRIGUES, data, 30)

É indispensável, portanto compreender a influência que o ambiente construído tem sobre a conduta dos indivíduos, como os mesmos percebem e se orientam no espaço urbano, a partir dos referenciais edificados que forma a paisagem urbana. Assim, pretende-se discutir os métodos de percepção ambiental como base para a elaboração de um instrumento de pesquisa para avaliar a qualidade visual do município de Cruz Alta a partir de seu patrimônio edificado.

## METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Identificação e delimitação das áreas de interesse histórico/cultural de Cruz Alta/RS”, elaborado pelo grupo de pesquisa em arquitetura e urbanismo da Unicruz – GParq, que, na etapa anterior fez uma revisão das políticas de



salvaguarda do município. Nesta etapa foi feita uma revisão bibliográfica, para o estabelecimento do estado da arte, acerca dos métodos de análise da percepção ambiental, para embasar a elaboração de um instrumento de pesquisa, com o intuito de compreender como a população cruz-altense apreende a paisagem local, a partir de seu patrimônio edificado. Foram utilizadas como base para este estudo as teorias de Gordon Cullen e a visão serial, de Kevin Lynch e a imageabilidade urbana, além da dissertação de Miriam Sartori, que aborda a importância do patrimônio edificado para a qualidade visual da paisagem urbana.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Percepção ambiental

A percepção ambiental como método de avaliação da qualidade ambiental surgiu como uma reação à proposta racionalista dos arquitetos e urbanistas modernistas, principalmente a partir da década de 1960, por diversos pesquisadores, dentre eles, Jane Jacobs, Gordon Cullen e Kevin Lynch. Esta análise se dá de três formas: o comportamento ambiental, em que são avaliadas as atividades ou usos desenvolvidos em determinadas áreas, a morfologia urbana: em que são avaliados os atributos físicos da área e a análise visual, através das concepções e imagens. Estes elementos analisados em conjunto contribuem para uma melhor compreensão, por parte dos gestores e projetistas dos espaços urbanos.

#### Segundo Rodrigues

A ausência de políticas públicas objetivas de preservação do patrimônio cultural edificado, bem como a ausência, na legislação urbanística, de mecanismos reguladores e de controle da estética urbana, acarretam na destruição do patrimônio cultural local e à crescente desqualificação da paisagem e da aparência visual das cidades (RODRIGUES, 2010, p. 30)

Portanto é necessário, compreender a influência que o ambiente construído tem sobre o comportamento dos indivíduos, como os mesmos percebem e se orientam a partir dos referenciais edificados, pois “a imagem ambiental emerge de pessoas e do ambiente, e de uma interação entre ambos” (LANG, 1987, NASAR, 1998 *apud* RODRIGUES, 2010) essa afirmação resume de forma simplificada o campo de estudo ambiente/comportamento, processo geralmente chamado de percepção ambiental, que compreende duas etapas distintas, a percepção e a cognição.



Alguns autores consideram a percepção exclusivamente sensorial, outros consideram que a cultura e o ambiente influenciam na forma como se dá a percepção, já que direcionamos nossa atenção para aquilo que estamos predispostos a conhecer (RODRIGUES, 2010, 2010, págs. 33 e 34). Já a cognição se refere à maneira como a informação depois de recebida é codificada, armazenada e organizada na mente de acordo com o conhecimento e valores acumulados de cada indivíduo (GOLLEDGE E STIMSOM, 1997 apud, RODRIGUES), assim a experiência sensorial adquire valores e significados a partir da cognição.

Rodrigues (2010) no estudo “A contribuição do Patrimônio Cultural na qualidade visual da paisagem urbana” estudou a contribuição do patrimônio cultural edificado na qualidade visual da paisagem urbana de três cidades rio-grandenses, Piratini, Porto Alegre e São José do Norte, as três com graus de preservação diferentes, como resultados a pesquisadora verificou uma maior aceitação estética em locais com maior ocorrência de edificações e praças antigas, em que as edificações se encontravam em bom estado de conservação, reforçando a necessidade de políticas efetivas de salvaguarda.

Para Kevin Lynch (1997) a paisagem urbana “é algo a ser visto e lembrado, um conjunto de elementos do qual esperamos que nos dê prazer”, referindo-se às peculiaridades físicas da paisagem, das quais ele destaca três aspectos: a identidade, relacionada ao sentido único e individual, caracterizando a identificação de elementos; a estrutura, referindo-se a associação objeto e observador e por último o significado, podendo despertar ou não sentimentos ao indivíduo. Aspectos associados que permitem ao observador identificar uma maior ou menor imageabilidade da paisagem urbana. Lynch afirma ainda que, para uma cidade ser legível deve haver um equilíbrio entre os cinco elementos identificados por ele, presentes na paisagem: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos, que devem ser analisados em conjunto para formar uma imagem coerente da paisagem em estudo.

Seguindo a mesma linha de Lynch, sobre a qualidade visual da paisagem urbana, Gordon Cullen (1983), elaborou o conceito de paisagem urbana como a “arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o ambiente urbano” e estruturou seus estudos a partir de três aspectos: a ótica, o local e o conteúdo, desenvolvendo o método da análise sequencial da paisagem. Para Cullen o indivíduo ao se deslocar pela cidade relaciona as reações sentidas em cada espaço, sendo influenciado pelas construções, cores, texturas, escalas e estilos que caracterizam edifícios e setores da malha urbana. Cullen,



através da visão serial propõe analisar a cidade de forma dinâmica, considerando premissas estéticas e afirma que na medida em que uma paisagem apresenta um maior grau de surpresas, a experiência de andar pela cidade tem um maior impacto emocional.

### **Instrumento de pesquisa**

Com base nesses estudos e considerando as especificidades da cidade de Cruz Alta, foi elaborado um instrumento de pesquisa (figura 01), com o objetivo compreender a percepção da população cruz-altense acerca de seu patrimônio e da paisagem por ele formada, através da análise visual. O instrumento apresenta questões de livre interpretação, sobre como e se o indivíduo identifica Centro Histórico e se localiza a partir das edificações. Como material de apoio, será anexada ao instrumento, parte do mapa do Município (figura 02), destacando apenas as Praças Érico Verissimo e Praça Coronel Pillar (como forma de localização). No mapa, o entrevistado poderá delimitar o que ele compreende como área de Interesse Histórico/Cultural, justificando a sua escolha e identificando as edificações que são referência na paisagem.



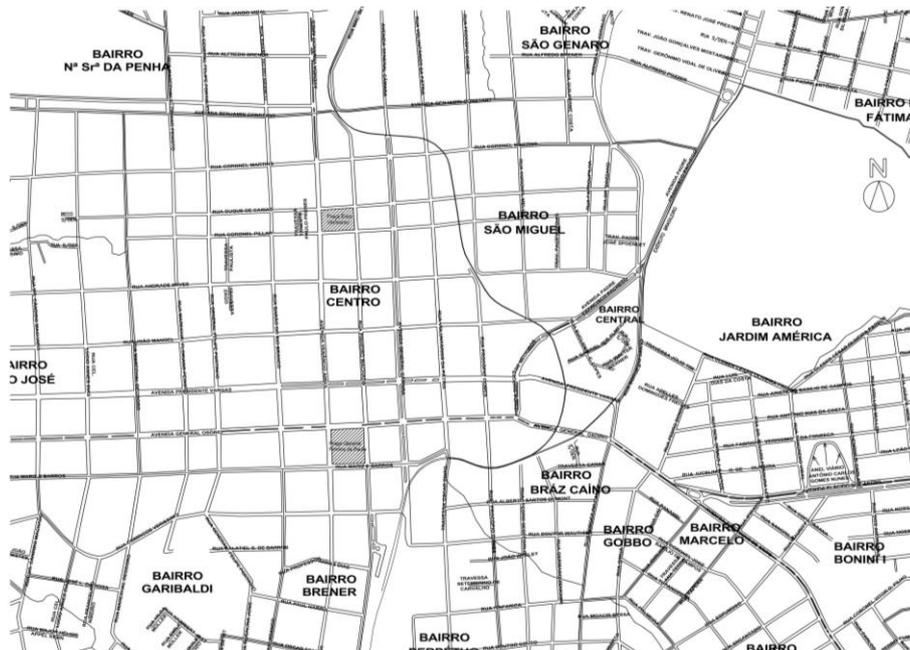
Figura 01: Instrumento de pesquisa.

QUESTIONÁRIO – MAPA MENTAL	
Nome do Entrevistado (opcional):	Data da Entrevista:
Faixa etária:	Responsável: Grupo de pesquisa em Arquitetura e Urbanismo – GPArq
QUESTIONÁRIO:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Há quanto tempo reside no município:</li> <li>Caraterização do município (comentário relevante sobre a população, paisagem, edificações...):</li> <li>Frequência no local da entrevista (diária/semanal/mensal):</li> <li>Principais rotas diárias (trabalho, estudo...):</li> </ul>	
IDENTIFICAÇÃO NO MAPA DE CRUZ ALTA:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar (no mapa em anexo) centro histórico** (edificações/conjuntos que considera de importância para a história/cultura do município)</li> <li>Identificar e caracterizar edificações de valor histórico-arquitetônico (justificar escolha)</li> </ul>	

\*\*Explicar conceito básico de patrimônio/centro histórico.

Fonte: Dos Autores

Figura 02: Mapa do Município de Cruz Alta.



Fonte: Prefeitura Municipal de Cruz Alta, com alterações dos autores.



As informações obtidas com o instrumento de análise visual poderão representar o grau de apropriação e compreensão dos moradores em relação ao ambiente construído e ao patrimônio edificado. Com base no resultado da pesquisa, será feita uma análise quantitativa dos resultados que irão fomentar a realização do levantamento físico – gráfico e fotográfico – buscando uma identificação geral dos períodos e estilos arquitetônicos presentes na paisagem urbana do município, com o intuito de confirmar e ampliar a área de abrangência desse estudo.

Em uma etapa posterior, após o cruzamento dos mapas e a identificação da área de interesse cultural e das edificações citadas como referência, será elaborado o levantamento fotográfico com imagens positivas e negativas presentes na paisagem dessa área, considerando os atributos formais e simbólicos e as suas relações no contexto urbano. Essa etapa visa compreender como paisagens mais homogêneas ou heterogêneas afetam a percepção da população, de forma positiva ou negativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da metodologia da análise ambiental/visual se configura como um importante instrumento de identificação das áreas de interesse cultural, pois através da percepção da população, em relação à paisagem, pode-se compreender o grau de apropriação e de identificação do indivíduo com essas áreas. Deste modo, a participação da população torna as ações de salvaguarda mais efetivas, pois considera, além do conhecimento acadêmico sobre o patrimônio cultural, a relação afetiva existente entre os bens e os que dele usufruem.

Atualmente a pesquisa se encontra na fase de aprovação pelo Conselho de Ética e implementação do instrumento de pesquisa, destaca-se que ao longo da investigação poderá haver alterações no instrumento, dependendo dos resultados iniciais.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Roberto Sabatella. **Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen**. Revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68, 2008. Disponível em: <http://www.up.edu.br/davinci/5/pdf21.pdf>. Acessado em: 05/11/2017.

AZEVEDO, Laura N. **Patrimônio Arquitetônico x Qualidade visual do cenário urbano: um caso para avaliação de preferências em Pelotas/RS**. Dissertação (Mestrado em



planejamento urbano e regional). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. **Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das Paisagens Culturais Complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil**. 2014. 542 p. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2014.

IPHAN. **Educação Patrimonial: inventários participativos**: Manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Texto: Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016.

\_\_\_\_\_. **Inventário nacional de referências culturais**: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº. 127, de 30 de abril de 2009**. Estabelece a chancela da Paisagem Cultural Brasileira.

KOHLSDORF, M. E. **A Apreensão da Forma da Cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/CPEDOC, 2007.

RODRIGUES, Miriam Sartori. **A contribuição do Patrimônio Cultural na qualidade visual da paisagem urbana**. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Planejamento Urbano, da Faculdade de Arquitetura, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2010.